

## **FRACASSO ESCOLAR: Uma abordagem teórica acerca das dificuldades de aprendizagem**

**Wanessa Pires Silva<sup>1</sup>**

**Orientadora: Me. Priscila Branquinho**

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo propor uma discussão acerca do fracasso escolar. Esse estudo que buscou analisar, ainda, o que se entende por dificuldade de aprendizagem, bem como sobre desenvolvimento humano, para a partir de então, identificar as principais causas e as consequências desse fenômeno tão danoso às pessoas que são atingidas por ele, diferenciar, ainda, distúrbios de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem no contexto educacional. No decorrer da pesquisa qualitativa, bibliográfica, verificou-se que são vários os fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem, ocasionando a reprovação, a evasão, ou mesmo uma aprendizagem com aquisição de conhecimentos abaixo do esperado para o nível de cada série, conforme preconiza os documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Realizando esta pesquisa foi possível investigar os problemas da dificuldade na aprendizagem educacional dos alunos, o que pode ter causado, e os caminhos que podem direcionar a solucioná-los. Esse estudo propõe tentativas para amenizar as dificuldades e evasão nas escolas, e traz soluções como aulas de reforço para os alunos com mais dificuldades, planejamentos interativos, passeios com objetivos pedagógicos, trazendo uma forma de tentar amenizar as dificuldades encontradas e permitir ao aluno que consiga alcançar o nível de aprendizagem dos demais alunos. Diante dessa realidade, ficou evidente a necessidade da efetivação de políticas públicas educacionais, que funcionam de fato e revertam esse quadro, para que todos os alunos tenham acesso e permanência a uma educação de qualidade, que os atendam de acordo com sua realidade independentemente de suas dificuldades de aprendizagem, assim, como de Direito de todos.

**Palavras-chave:** Fracasso Escolar; Dificuldade de Aprendizagem; Escola.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo se propõe a compreender os efeitos e causas do fracasso escolar, bem como a ligação com as dificuldades de aprendizagem.

O fracasso escolar é uma realidade do aluno vivenciada pela escola, que tem desafiado o sistema educacional, e dificultado a vida de estudantes que têm feito parte desse processo de ensino e aprendizagem. Dentre os fatores identificados estão os distúrbios de aprendizagem como dislexia, a disgrafia e fatores emocionais que são dificuldades próprias do aluno.

Com o tema pesquisado surge então muitos questionamentos que talvez as investigações e aplicação de projetos não trariam as respostas necessárias e, então diante das perguntas surge o desejo de aprofundar nessa área de investigação, diante das dificuldades de aprendizagens dos

---

<sup>1</sup> Cursando Pedagogia, Faculdade Instituto Federal Goiano, e-mail: [wanessapires616@gmail.com](mailto:wanessapires616@gmail.com)

alunos, não só de uma determinada escola, mas também como um problema enfrentado por muitas escolas públicas ao longo do ano.

A dificuldade de aprendizagem vem sendo um problema bastante debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos. O trabalho efetivo da escola em busca de estratégias para possibilitar à um aluno com dificuldade na aprendizagem, o desenvolvimento contínuo é muito importante desde o início da identificação do problema, pois minimiza os impactos na vida escolar e pessoal do aluno.

O entendimento de que essas dificuldades se dão pelo fato de o aluno não alcançar o conhecimento desejado, ainda que não possua nenhuma deficiência evidente, e estabelecer ações de intervenção. É necessário considerar também, os transtornos de aprendizagem que, por definição, são disfunções orgânicas relacionadas à aquisição e uso de informações, dentre elas a escrita, a leitura, a capacidade de leitura e lógico-matemática. Esses são problemas enfrentados pelos professores e alunos do ensino fundamental de muitas escolas, por meio dessa pesquisa, procurou-se demonstrar os problemas que podem ocasionar essas dificuldades de aprendizagem, suas principais causas, as metodologias que podem ser trabalhadas para minimizar esse problema, evidenciando também a importância da participação da família no acompanhamento escolar.

Fatores primordiais para a busca do entendimento que devemos analisar também são as relações entre a escola e as famílias que refletem, muito além da maneira como as teorias e os profissionais da escola concebem as relações entre educação familiar e educação escolar, os estereótipos e os preconceitos no que concerne às pessoas pobres e, especialmente, à vida familiar predominante entre elas, assim sendo o trabalho será analisar e coletar todas as informações dadas e já estudadas para darmos seqüência e tentar encontrar soluções para uma construção de um aprendizado em êxito e buscar a vitória do aprendizado.

Alternativas importantes para superação das dificuldades de aprendizagem é perceber e atuar de forma apropriada e coerente, respeitando a realidade de cada aluno, numa proposta de fazer acontecer a aprendizagem significativa na vida do aluno. É importante descobrir a causa, buscar soluções para a superação, cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que o aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, portanto quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno, ou seja, que o aluno não está tendo um bom rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, é preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade.

## **Desenvolvimento humano relacionado aos percursos da aprendizagem**

Ao longo da história, várias concepções relacionadas ao desenvolvimento humano têm sido aparelhadas na psicologia. Elas tentam compreender como cada uma se constatou dentro daquilo que é e mostrar quais os grandes percursos que devem ser traçados para mudanças nessas maneiras de ser, quais os caminhos percorridos por cada indivíduo para aprender. Do nascimento até os 5 anos de idade, as crianças crescem de maneira acelerada. A educação, os cuidados e a atenção que recebem durante esse período crucial do desenvolvimento terão um efeito decisivo sobre seu futuro.

Para Vygotsky, o processo de aprendizagem deve ser olhado por uma ótica prospectiva, ou seja, não se deve focalizar o que a criança aprendeu, mas sim o que ela está aprendendo. Em nossas práticas pedagógicas, sempre procuramos prever em que tal ou qual aprendizado poderá ser útil àquela criança, não somente no momento em que é ministrado, mas para além dele. É um processo de transformação constante na trajetória das crianças. As implicações desta relação entre ensino e aprendizagem para o ensino escolar estão no fato de que este ensino deve se concentrar no que a criança está aprendendo, e não no que já aprendeu. Vygotsky firma esta hipótese no seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). (Creche Fiocruz, 2004)

Os primeiros anos de vida são importantes, porque o que acontece na primeira infância pode importar para toda a vida. A ciência nos mostra o que as crianças devem ter, e do que elas precisam ser protegidas, a fim de promover seu desenvolvimento saudável. Relacionamentos estáveis, responsivos, nutritivos e experiências de aprendizagem ricas nos primeiros anos proporcionam benefícios ao longo da vida para o aprendizado, comportamento e saúde física e mental.

Com o principal objetivo de constituir-se em um espaço físico que auxilie na construção de um cidadão melhor, de acordo com Navarro (2004), na escola existe a constatação da necessidade de um prédio escolar adequado, gestão democrática gerida pela comunidade escolar (pais, alunos, professores e docentes), docentes com formação continuada para qualificação, assim assumindo responsabilidade por êxitos e fracassos de seus alunos. O trabalho pedagógico deve ser entendido a partir de uma intenção, de uma organização previamente definida, construída de forma a oportunizar a participação e o entendimento de todos.

É pela mediação do educador que a criança aprende, que tem contato com a educação. Educação é trabalho humano, atividade humana guiada pelo desejo, trabalho que tem por fim produzir um ser humano-histórico. A atividade que orientada esse fim no espaço escolar é o processo pedagógico que supõe a existência de um objeto de trabalho. Na educação, o objeto de trabalho é o educando, que deve ser transformado

durante o processo. Transforma personalidade – se apropria da cultura, constrói, reconstrói, assimila, conhecimentos, crenças, valores, condutas.

### **O conceito de fracasso escolar e os desdobramentos no discurso oficial acerca de dificuldades de aprendizagem**

A aprendizagem do aluno não é responsabilidade somente dele, mas de fatores diversos, como a motivação e o auxílio do professor nas dificuldades apresentadas, de acordo com as especificidades dos alunos, a aprendizagem acontece de forma progressiva, contínua e significativa. A construção do conhecimento é um processo interpessoal, em que o ponto principal desse processo de interação é a relação existente entre o educador e o educando, o aluno sozinho não constrói o conhecimento, por mais que ele seja autodidata, tem a necessidade do apoio do professor como mediador de ensino (Vygotsky, 1993).

O fracasso escolar surgiu, quando a maioria da população, formado por membros das classes trabalhadoras urbanas e rurais, teve acesso à escola pública e gratuita. Situação esta que julgamos excessivamente injusta e inaceitável e sua superação requer aprofundamento e análise da questão (FORGIARINI e SILVA, 2007, p.1).

Pensar no insucesso escolar como produzido unicamente pelo sujeito ou como sendo consequência do contexto sociocultural em que ele se insere, atribuindo-lhe, acriticamente, a responsabilidade em relação a um fenômeno psicossocial de natureza complexa (fracasso escolar), significa subverte a ordem das coisas, recorrendo a subterfúgios ideológicos e reducionistas para legitimar as desigualdades no âmbito social.

De acordo com Jesus (2013, p. 13), é possível perceber ao longo da produção teórica sobre o fracasso escolar que o não aprender tem história. Uma história carregada de preconceitos e estereótipos. Esse fato, na maioria das vezes, esteve relacionado à pobreza, acarretando em uma naturalização do baixo desempenho escolar especialmente no que diz respeito às classes menos favorecidas.

Dificuldades para a aprendizagem são o resultado de alguma falha intrínseca (problema biológico) ou extrínseca (problemas socioeconômicos, pedagógicos) do processo de aprendizagem. Então, dificuldades para a aprendizagem é um termo que abrange um grupo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança de aprender, independentemente de suas condições neurológicas para fazê-lo.

Os fatores envolvidos nas dificuldades para a aprendizagem podem ser divididos em: fatores relacionados com a família, com a escola e com a criança. Escola: precisa-se de condições físicas de sala de aula, condições pedagógicas e condições do corpo

docente. Família: devem-se oferecer condições adequadas para que o processo de ensino-aprendizagem se realize com sucesso (escolaridade dos pais, condições socioeconômicas, história familiar de alcoolismo, etc.). Criança: podem ocorrer problemas físicos (dificuldades sensoriais, desnutrição), psicológicos (timidez, insegurança, ansiedade), psíquicos (fobias, depressão, transtornos de humor) e neurológicos (deficiência mental, paralisia cerebral, epilepsia).

Eles compreendem uma inabilidade específica, como de leitura, escrita ou matemática (LEA). Neles, os padrões normais de aquisição de habilidade estão perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento, ou seja, não são adquiridos. Acredita-se que são decorrentes de fatores biológicos, que sejam capazes de alterar o desenvolvimento cerebral do feto. São total ou parcialmente irreversíveis. Então, a expressão transtornos de aprendizagem deve ser reservada para aquelas dificuldades que se devem a alterações do SNC.

Portanto, Dificuldade: grupo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança de aprender, independentemente de suas condições neurológicas para fazê-lo. Transtorno: decorrente de fatores biológicos, se deve a alterações do SNC.

De acordo com Knudsen (2006, p.27), os princípios básicos da neurociência indicam que fornecer condições de apoio para o desenvolvimento da primeira infância é mais eficaz e menos caro do que tentar abordar as consequências das adversidades precoces mais tarde. Para isso, uma abordagem equilibrada para o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e linguístico preparará melhor todas as crianças para o sucesso na escola e posteriormente no local de trabalho e comunidade. Para crianças que sofrem de estresse tóxico, intervenções especializadas – o mais cedo possível – são necessárias para atingir a causa do estresse e proteger a criança de suas consequências (SHONCOFF, 2009).

Jardini (2003) afirma que:

Dificuldade de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio e habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à disfunção do sistema nervoso central, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir, junto com as dificuldades de aprendizagem, problemas nas condutas da auto-regulação, percepção social e interação social, mas não constituem por si próprias, uma dificuldade da aprendizagem.

Ainda que as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes, por exemplo: deficiências sensoriais, retardamento mental,

transtornos emocionais graves ou com influências extrínsecas (tais como as diferenças culturais, instruções inapropriada ou insuficiente), não são o resultado dessas condições ou influências. Por isso, a necessidade de identificação e diagnóstico precoce dessas alterações no curso normal do desenvolvimento [, pois] evita posteriores consequências educacionais e sociais desfavoráveis. (JARDINI, 2003, p. 27)

É preciso entender que o "não aprender da não aprendizagem" passou por vários momentos de acordo com as concepções que foram elaboradas no decorrer dos séculos. Houve um momento em que o processo de aprendizagem era avaliado em função de seus déficits, sendo o objeto de estudo o sujeito que não podia aprender. Posteriormente a noção do "não-aprender" é tida como carregada de significados e não se opõe ao aprender, sendo o objeto agora o sujeito "aprendendo", como se refere Fernández (1990), psicopedagoga argentina, é pesquisadora renomada no campo da Psicopedagogia Argentina e é referência para a nossa atuação no Brasil na área das dificuldades de aprendizagem.

Trata-se de uma situação na qual o aluno está diante de um espaço físico com certa estrutura e não apresenta problemas orgânicos aflitivos, mas, em função dos obstáculos de caráter afetivo e relacional, a sua dimensão cognitiva (inteligência) é prejudicada, atrapalhada em seu curso, o que faz com que este sujeito apresente DA's (Dificuldades de Aprendizagem), ou até mesmo regreda em relação às competências já alcançadas, caracterizando assim o problema "sintoma" de aprendizagem. Vejamos que o problema de aprendizagem sintoma é gerado através da história pessoal do sujeito, geralmente criado pela rede vincular familiar, enquanto que o "reativo" é criado dentro da própria escola.

Fernández (1990) salienta que:

"(...) o olhar, a escuta e a intervenção psicopedagógica devem estar direcionados à modalidade de aprendizagem em relação à modalidade de ensino, que surge das posições subjetivas entre o aprendente e o ensinante frente ao conhecimento, no decorrer da construção da história de vida do sujeito no ato de aprender, tendo como finalidade a autoria do pensamento, que é a descoberta da originalidade, da diferença, da marca, e a partir daí, abrir espaços para a criatividade."

Quando colocamos em evidência os interesses da classe dominante de manutenção do poder, deve ficar claro para nós que jamais poderá por parte dos governantes qualquer ação que caminhe no sentido de uma igualdade social dentro do

sistema capitalista. Tudo o que podemos esperar, portanto, são ações assistencialistas, por parte da elite dominante, “cujo objetivo não é elevar a condição de vida, mas minorar a desgraça e ajudar, fornecendo o mínimo para que possam sobreviver na miséria” (Andrade, 2014, p.177). A relação existente entre os altos índices de reprovação e abandono escolar nos primeiros anos de escolarização da escola pública levou Patto (1999), a realizar um balanço da produção especializada desde o início do século XVIII até a publicação de seu livro. A escola é considerada um instrumento de ascensão e prestígio social. Nesse contexto, explicar as desigualdade de uma sociedade com modo de produção capitalista tornou-se o foco de ciências como a Sociologia e a Psicologia. Nesse período a Pedagogia e a Psicologia nascem impregnadas do espírito liberal e se dispuseram a identificar e promover os indivíduos considerados mais capazes, independentemente de sua classe social ou etnias.

Nesse período a Pedagogia e a Psicologia nascem impregnadas do espírito liberal e se dispuseram a identificar e promover os indivíduos considerados mais capazes, independentemente de sua classe social ou etnias. No entanto, cabe ressaltar que, tais ciências estavam embebidas pela mesma ideologia que reforçava os ideais franceses, apesar da intenção de revertê-los. Infelizmente a escola vai se apropriando dessas teorias, pregando um discurso de uma educação igualitária. No entanto, a responsabilidade do fracasso escolar ora é depositada no aluno ou na sua própria inadequação ao sistema ou a fatores externos. Tendo em vista que o ser humano se encontra em constante processo de desenvolvimento e aprendizagem, o erro deveria ser considerado, algo natural, seja nos aspectos relacionados à vida profissional, pessoal ou escolar.

O erro mais cometido especialmente em tarefas escolares, levando em conta atitude do professor e expor o aluno de forma a fazer com que ele se sinta ridicularizado e não que ele possa superar esse erro, encontrando apoio no professor, seus erros são publicamente expostos e inadmissíveis por aqueles que possuem o poder, tanto dentro quanto fora da instituição escolar. Nesse sentido a superação do erro pode estar relacionada à possibilidade da pessoa se construir positivamente frente às adversidades por meio da utilização de estratégias de enfrentamento, o que na literatura chamamos de resiliência.

Vários autores ressaltam a importância da resiliência na educação escolar. De acordo com Antunes (2007), Tavares (2001), Varela, (2005), a instituição escolar pode ser considerada um dos espaços mais eficazes para a promoção de resiliência a ser utilizado pela sociedade, pois reúne uma diversidade de sujeitos e ainda articula o profissional docente ao aluno, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento humano.

### **Algumas ações voltadas à superação (ou reprodução) do fracasso escolar na perspectiva das diretrizes oficiais: avanços ou retrocessos?**

A concepção de alguns professores sobre o que seja dificuldade de aprendizagem está relacionada ao amadurecimento de cada criança ao tipo de conteúdo trabalhado no ano em que está estudando. A dificuldade que algumas crianças têm em realizar leitura com a mesma desenvoltura do restante da turma, outra dificuldade apontada foi em relação à caligrafia, quando as crianças não são capazes de escrever com letra legível, o que é pode ser trabalhado com cópias em cadernos de caligrafia. Em relação ao trabalho desenvolvido para solucionar a dificuldade de aprendizagem, outra alternativa nos casos mais graves é empregar a aula de reforço, independente da forma como é realizada, ou seja, ela poderá ser realizada pelo professor ou pela coordenação, de modo a proporcionar ambiente agradável e acolhedor, e com temáticas que envolvão o aluno, e que o proporcione vontade em apreender e assim assimilar o conhecimento que lhe for oferecido. Esse trabalho realizado com as crianças permitirá que seu nível ou capacidade de aprendizagem seja equiparado ao das outras crianças, para que consigam o mesmo ritmo do restante da turma em realizar as atividades propostas pelos professores.

Grande parte dos professores afirma que muitas vezes, a família não se interessa em participar do trabalho da escola. Alguns professores afirmam que na maioria das vezes a família não se interessa em participar da vida escolar dos filhos, o que atrapalha muito no desenvolver do aluno. Para os professores, a participação da família é muito importante, mas não é primordial, pode-se fazer um bom trabalho sem ela. Entretanto, justificam as dificuldades de aprendizagem das crianças apontando a ausência da família nesse processo. Todos os professores ressaltaram que o trabalho com a psicóloga do município é muito importante, pois eles consideram que a maioria dos problemas é causada por fatores de ordem psicológica, apesar de não saberem especificar qual o problema psicológico que compromete a aprendizagem dessas crianças.

Segundo Bossa, a escola no Brasil não está sendo um lugar de aprendizagem, pois, não há transformações no cenário para mudança do fracasso escola:

“No Brasil, a escola torna-se cada vez mais o palco de fracassos e de formação precária, impedindoos jovens de se apossarem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que os rodeia. A escola, que deveria formar jovens capazes de analisar criticamente a realidade, a fim de perceber como agir no sentido de transformá-la e, ao mesmo tempo, preservar as conquistas sociais, contribui para perpetuar



injustiças sociais que sempre fizeram parte da história do povo brasileiro (BOSSA, 2002 p.19).”

A conseqüência mais comum do fracasso entre os alunos que não alcançam os estudos mínimos é o fato de acreditarem com determinação que não são capazes de conseguir, que o mundo acadêmico não é feito para eles, e não se sentem à vontade nele, que a necessidade de apenas conseguirem uma forma de trabalhar e ter seu sustento basta, ou seja, sem dúvida sentem que são uns fracassados e que sua passagem pela escola foi inútil. Em outras palavras, esses alunos não se sentem satisfeitos com sua capacidade para aprender tudo àquilo que ensinam na escola.

Em relação aos professores, o fracasso escolar faz com que um grande número de professores se sintam desconcertados, desconfortados, desmotivados e ineptos no momento de transmitir seus conhecimentos para os alunos. Inclusive, em certas ocasiões, chega a ocorrer caso de depressão, que cada dia mais aumenta os casos de professores que são afastados por esse motivo, por não conseguirem exercer sua função como mediador do ensino na sala de aula.

Outra conseqüência do fracasso escolar é a marginalização trabalhista e social desses alunos. Em relação às famílias, as principais figuras que são afetadas pelo fracasso escolar da criança são os pais. Pois, esses podem se sentir desesperado ao ver as conseqüências e efeitos negativos dos resultados acadêmicos em seu filho. O abandono escolar é outra das conseqüências do fracasso escolar. Quando as crianças percebem que não conseguem alcançar o objetivo de alcançar os estudos mínimos, podem decidir abandonar seus estudos devido a não se verem capazes de concluí-los. Ao questionar-se sobre o Sistema de Ensino faz-se necessário em um primeiro momento compreender as metodologias, e a forma de passar os conteúdos em sala de aula. É importante observarmos que escolas tradicionais são rigorosas em seus ensinamentos, seguindo currículo rígido.

Contudo cabe ao educador fazer ligação entre os textos e a realidade da sociedade, trabalhando contexto, a história, os costumes da comunidade, para assim fazer sentido o que se ensina para aluno, e não simplesmente ser mais um conteúdo para prova. Aparelho de ensinamento está além das salas de aula, e englobam família, currículos, escolas, Ministérios, ou seja, exige o reconhecimento das relações existentes entre educação, sociedade e teorias pedagógicas. Portanto a temática desse trabalho refere-se às especificidades relacionadas à teoria e prática de aplicação de métodos no âmbito do Ensino Fundamental. A partir dos anos 1990, começa a ocorrer à implantação das reformas na administração pública, por este motivo iniciam-se discussões da gestão da escola nos diferentes setores sociais e sua importância convergem para a perspectiva que esta ação consiga promover a qualidade na educação, e nesta visão os discursos

com relação à escola e sua gestão surgem frutos da concepção das transformações do capitalismo no mundo e pela reestruturação dos estados nacionais que instala o gerencialismo no espaço educacional.

Utilizando de argumentos que apresentam a escassez de recursos para justificar a lógica de priorizar a centralidade da gestão das escolas, como o caminho viável para obtenção de maior eficácia nos resultados prevalece a máxima de: “fazer mais com menos”, aperfeiçoar recursos para responder à crise e criarem-se alternativas. Neste novo modelo organizacional, Shimorama (2003) relata que, muitas práticas sofrem modificações, o que pode ser verificado até mesmo na linguagem vocabular dos profissionais que se integram ao modelo gerencialista, ou seja, hoje o léxico, eficiência, competência, qualidade total, inovação, cultura organizacional, empreendedorismo, gerência, liderança, são terminologias correntes utilizadas no ambiente educacional.

Neste sentido, existem aqueles que entendem que a educação tem a função de redimir a sociedade; alguns consideram que a educação reproduz a sociedade; e outros concebem que a educação tem a função de contribuir para a transformação da sociedade. Desta forma a gestão educacional enfatizada pelo gerencialismo visa o aumento da eficiência e da eficácia das escolas expressos em indicadores de desempenho ou em resultados, que perpassa basicamente na mudança da cultura organizacional. A idéia da escola como “organização que aprende” leva, portanto, a essencialidade da atividade gestora pautasse na inovação, na criatividade e na proatividade em todos os seus segmentos. Nessa imposição, pouco se valoriza o processo e pouco se questiona o que é um bom resultado.

### **A escola de resultados e o discurso do fracasso escolar: como desigualdades educativas podem promover desigualdades sociais**

Os problemas sociais que o Brasil enfrenta se agravam a cada dia. Assim, é provável que, nos próximos anos, deva aumentar ainda mais o número de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Essa população não está apenas concentrada nas periferias; ela se espalha pelas cidades, instalando-se em todos os bairros e saindo de uma cidade para outra, o que dificulta muito sua mensuração.

A desigualdade social é elemento cada vez mais presente no cotidiano das grandes cidades brasileiras. Este fenômeno tem se caracterizado como marca dos grandes centros urbanos, que são capazes de congregarem, em uma mesma localidade, e diferentes grupos sociais com interesses econômicos, políticos e sociais antagônicos. Os professores, muitas vezes, tentam compreender a desmotivação dos alunos em aprender e justificar como parte de um quadro de incompetência individual e familiar. É certo,

que muitas crianças levam para a escola uma história que não facilita o processo de aprendizagem, devido ao seu contexto sócio histórico. de desenvolvimento pessoal pleno e em todos os sentidos.

A extensão territorial e a diversidade socioeconômica e cultural do país, por outro lado, dificultam ações locais. Para reduzir a distorção na oferta de ensino de qualidade, essas ações necessitam de incentivos federais ou estaduais. É importante frisar também que a qualidade de ensino no Brasil é avaliada por exames padronizados que não consideram as diferenças culturais e muito menos as multiplicidades que neste sentido, existem aqueles que entendem que a educação tem a função de redimir a sociedade; alguns consideram que a educação reproduz a sociedade; e outros concebem que a educação tem a função de contribuir para a transformação da sociedade.

Desta forma a gestão educacional enfatizada pelo gerencialismo visa o aumento da eficiência e da eficácia das escolas expressos em indicadores de desempenho ou em resultados, que perpassa basicamente na mudança da cultura organizacional. A idéia da escola como “organização que aprende” leva, portanto, a essencialidade da atividade gestora pautasse na inovação, na criatividade e na pro atividade em todos os seus segmentos. Nessa imposição, pouco se valoriza o processo e pouco se questiona o que é um bom resultado.

Não é uma educação e o professor em aula, porém, em todos os alunos e tarefas cotidianas, é que se constroem os alunos uma tarefa em todos os alunos os seus protagonistas. O espaço escolar, constantemente está testando o desempenho da equipe na equipe do aluno, em uma relação de relações dos alunos, colegas, professores e toda a equipe. Sem dúvida, a educação escolar é a ferramenta que gera a cidadania e que é capaz de mudar destinos. Sem dúvida, é por meio da educação que uma nação se torna desenvolvida. Mas não se pode exigir que a educação seja a grande responsável por tudo aquilo que as políticas públicas não fizeram: gerar condições de desenvolvimento pessoal pleno e em todos os sentidos. A extensão territorial e a diversidade socioeconômica e cultural do país, por outro lado, dificultam ações locais. Para reduzir a distorção na oferta de ensino de qualidade, essas ações necessitam de incentivos federais ou estaduais. É importante frisar também que a qualidade de ensino no Brasil é avaliada por exames padronizados que não consideram as diferenças culturais e muito menos as multiplicidades que cada região do país apresenta.

Os gestores educacionais têm metas a cumprir e as penalidades inerentes do descumprimento das metas não consideram as condições sociais dos alunos. Iguala-se, portanto, os desiguais sem a devida preparação para que esses desiguais possam ter condições de aprimorar o aprendizado, ante as condições sociais em que vivem. Será

difícil, então, reverter esse quadro de desigualdades sociais com a obrigatoriedade no cumprimento de metas que visam muito mais a quantidade da oferta do que a qualidade do ensino. Enfim, é fato que a educação é capaz sim de resolver as desigualdades sociais que existem em nosso país, mas ela não poderá arcar sozinha com o ônus que há anos está batendo à nossa porta.

Não resolveremos as desigualdades sociais com o atual PNE, que impõe o fardo à Educação. Não resolveremos as desigualdades sociais sem que haja uma política pública apartidária que elabore e programe um regime de colaboração condizente com as diversas realidades que cada município enfrenta e enfrentará para cumprir metas e mais metas. Não podemos tratar os desiguais como iguais, como se as diferenças não existissem.

Para combater as discrepâncias sociais é preciso uma educação de qualidade com iguais oportunidades para todos, dentro dos parâmetros de universalização do ensino. Para combater as desigualdades sociais é preciso uma educação de qualidade com iguais oportunidades para todos, dentro dos parâmetros de universalização do ensino defendido pelo PNE. Mas é necessário mais do que isso. A educação pode sim modificar toda a nossa sociedade e nos dar melhores condições de vida, mas, ênfase, se em seus parâmetros as desigualdades sociais não for considerada, a educação não dará o seu grande salto.

Os educadores, gestores e administradores, principalmente da esfera municipal são os que mais serão responsabilizados pelo não cumprimento das metas do PNE. Não é uma questão de ser isso justo ou injusto. É preciso reconhecer que, para que as metas do PNE fossem factíveis, as condições sociais da população precisariam ser muito melhores do que são hoje. Metas iguais para desiguais só irá ampliar o problema e protelar sua solução. Não resolveremos as desigualdades sociais com o atual PNE, que impõe o fardo à Educação.

Não resolveremos as desigualdades sociais sem que haja uma política pública apartidária que elabore e programe um regime de colaboração condizente com as diversas realidades que cada município enfrenta e enfrentará para cumprir metas e mais metas. Não podemos tratar os desiguais como iguais, como se as diferenças não existissem. Para combater as discrepâncias sociais é preciso uma educação de qualidade com iguais oportunidades para todos, dentro dos parâmetros de universalização do ensino defendido pelo PNE. Mas é necessário mais do que isso. A educação pode sim modificar toda a nossa sociedade e nos dar melhores condições de vida, mas, ênfase, se em seus parâmetros as desigualdades sociais não for considerada, a educação não dará o seu grande salto.

Os impactos da pandemia, que agravam ainda mais a situação educacional no

país, não eram visíveis mesmo com os dados mais atualizados. Com o cancelamento do Censo 2021, do IBGE, será ainda mais difícil monitorar os impactos da pandemia nas metas e estratégias do PNE e pensar soluções para os problemas estruturais causados pela crise sanitária no país.

Das 20 metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE / MEC), apenas cinco apresentam o status de parcialmente cumpridas. A Meta 16 é uma delas, que tem um dos indicadores com tendência para cumprimento (o indicador sobre o percentual de 50% dos professores da Educação Básica com pós- graduação) e outro estagnado (o objetivo de prover formação continuada a todos os profissionais do magistério da educação básica). Compondo o estado da maioria dos dispositivos de meta, vêem-se estagnações e ritmos de avanço insuficiente para cumprimento. Também existem retrocessos, casos dos indicadores de analfabetismo funcional que aumentou de 27% em 2015 para 29% em 2018 em decorrência do desmonte do programa Brasil Alfabetizado (Meta 9) e das matrículas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos integradas à educação profissional que atingiu 1,8% em 2020 sendo que a Meta 10 estabelece que, ao final da vigência do PNE, 25% das matrículas na modalidade estejam vinculadas à educação profissional. Esses dados evidenciam o total e irresponsável abandono da EJA pelo governo.

Também há baixa de matrículas em educação integral nos dois dispositivos que compõem a Meta 6. O percentual de escolas públicas com jornada em tempo integral diminuiu de 29% em 2014 para 20,5% em 2020 e o percentual de alunos em escolas com jornada integral diminuiu de 17,6% em 2014 para 13,5% em 2020. O caso mais grave é o da Meta 20, de financiamento, fundamental para o cumprimento de todo Plano Nacional de Educação. O PNE previa uma destinação de 7% do PIB em 2019 e 10% em 2024, uma conquista histórica dos movimentos e organizações que defendem educação pública de qualidade no país. Porém, os gastos estiveram em torno de 5% de 2015 a 2017, tendo uma queda de 0,1% ao invés de subir. Um dos principais motivos de retrocesso é a Emenda Constitucional 95, do Teto de Gastos, que segue vigente e impede mais investimentos na educação. Há também os cortes frequentes, como o da Lei Orçamentária Anual de 2021 que foi aprovada com 27% de corte na educação, seguida de bloqueio de R\$ 2,7 bilhões por parte do governo federal.

Como sintetizado no resumo do balanço de 2021, “O PNE não está sendo cumprido. No lugar dele, é colocada uma série de políticas públicas que vão à contramão do que ele preconiza: políticas discriminatórias, excludentes, de censura, e de esvaziamento da escola como lugar vivo, democrático, transformador e livre. Assim, o descumprimento do Plano Nacional de Educação está no centro da barbárie que toma a educação nacional”. O sistema educacional fruto de um processo histórico, configura-se

no bojo das relações sociais e de produção, que dividiram e ainda dividem a sociedade em grupos econômicos distintos e, ainda mais, estabelece uma relação entre classes sociais antagônicas. Os interesses e as necessidades da classe social dominante passaram a delimitar o campo da Educação na medida em que passou a servir para a dominação social de poucos sobre muitos.

A necessidade de se apropriar da atividade intelectual e das técnicas refinadas de produção passou a compor o rol da divisão social do trabalho e, neste sentido, a classe dominante passou a compreender a Educação como elemento fundamental para a manutenção da desigualdade social, uma vez que os conhecimentos científicos e tecnológicos passaram a ser compreendidos como, cada vez mais necessários para o desenvolvimento do sistema. Focalizando a análise no sistema capitalista, a perspectiva adotada neste trabalho parte da premissa de que a desigualdade social, na forma como se apresenta atualmente, corresponde, primeiramente, a uma crise estrutural que envolve, certamente, determinados valores e ideologias, mas que encontra sua matriz nas relações de produção, quais sejam nas relações sociais estabelecidas por meio do trabalho assalariado.

Neste sentido, desigualdade social e sistema educacional são dois elementos que encontram raízes no próprio processo produtivo e que, dessa forma, não podem ser analisadas fora do bojo da sociedade capitalista. O sistema educacional assume, portanto, um papel fundamental na manutenção da alienação e da divisão social do trabalho, na medida em que as escolas têm se configurado como um espaço estratégico de convivência social, pautada pela reprodução da dinâmica da sociedade capitalista. O foco desta análise refere-se à relação entre a desigualdade de renda e os indicadores educacionais, partindo da compreensão de que o Brasil é um dos países que apresenta uma maior disparidade econômica entre os segmentos populacionais.

O IBGE (2000) analisou alguns indicadores educacionais revelando a relação existente entre as condições econômicas da população e os níveis educacionais dos diferentes segmentos sociais. A desigualdade de renda também se configura como parte dos índices de defasagem idade/ série. Regiões como o Norte e o Nordeste (duas regiões que concentram o maior número de pobres e miseráveis no país) são as que apresentam um número maior de pessoas de quatorze anos na situação de defasagem escolar (89,4% e 89,9 % respectivamente). Mesmo no caso daquelas regiões consideradas mais ricas, como é o caso do Sul e Sudeste, os índices de defasagem são altos. Estas duas regiões apresentam, por exemplo, 66,1 e 68,0 % respectivamente de alunos na idade de quatorze anos em situação de defasagem escolar.

A evasão escolar e a defasagem idade/ série parece estarem diretamente

relacionadas à necessidade de complementação da renda familiar. De acordo com o IBGE (2000) dos jovens de 15 anos de idade, apenas 16,53% estão na escola, enquanto 22% trabalham e estudam 8% só estudam, 7% estudam e estão à procura de emprego e 10% não estudam. Dados mais recentes apontam que o número de crianças e adolescentes fora da escola aumentou 171% durante a pandemia, segundo o IBGE (2021). Ao todo, 244 mil meninos e meninas de 6 a 14 anos não estavam matriculados no segundo trimestre de 2021, cerca de 154 mil a mais que em 2019.

A evasão escolar também é uma realidade neste contexto e ela está, muitas vezes, associada às condições econômicas e sociais das famílias. A necessidade de complementação da renda familiar é uma realidade que permeia o cotidiano das famílias mais pobres, o que interfere diretamente no rendimento escolar dos alunos.

### **Função social da escola pública: a socialização do conhecimento sistematizado visando a redução das desigualdades educativas**

É impossível pensar a criança fora da sociedade, haja vista que é dela que advém as suas determinações. Uma compreensão da criança, portanto, envolve o conhecimento da sua relação com o seu meio, das diversas possibilidades de influência às quais está sustentável (família, escolas, outras instituições sociais). Nesse aspecto, a escola é considerada um importante recurso no desenvolvimento da criança, na medida em que a entrada na mesma representa um grande momento na sua vida, passando a ser o centro de suas relações, rotinas, aprendizagens, perpassando todo o seu cotidiano, de maneira a influir sobre a sua personalidade. Mahoney considera a escola o concreto no desenvolvimento da criança:

A escola deve ser a expressão concreta da unidade adulto-criança-sociedade. E nesse perspectiva, cabe-lhe buscar o “ponto de equilíbrio entre o atendimento das necessidades do desenvolvimento da criança e o atendimento das necessidades do desenvolvimento da sociedade, sem perder de vista que sua maior solidariedade é com a criança, considerando-a como um ser concreto, um ser biopsicológico, produto das condições materiais e sociais provenientes da sociedade em que vive (MAHONEY, 2003, p.11).

A discussão sobre os meios de reduzir a desigualdade educacional deve orientar e ser central nos debates e elaborações de políticas. Se na dimensão do acesso ela é mais objetiva, via ampliação do sistema público escolar, no âmbito da desigualdade de conhecimento ela é mais complexa, pois passa pela definição de quais conhecimentos deve ser adquirida por todos os alunos brasileiros. Inicialmente faz-se necessário

resgatar o que significa a palavra educação, buscando entender a etimologia do termo educação, proveniente do latim educere, cujo significado é tirar, desenvolver, extrair, ou do latim educare, que significa criar, amamentar.

Analisando nossa sociedade podemos perceber que a educação não é a mesma para todos, visto que até mesmo o universo da educação não está livre das discriminações e das exclusões. Isto porque enquanto uns são educados para serem cidadãos, para tomarem decisões, outros são educados para obedecerem, para o trabalho, sem falar ainda naqueles os quais a situação é pior ainda, ou seja, nem isso consegue e acaba ficando à margem do processo educativo, cuja condição obriga-os a construir seu próprio processo pedagógico de sobrevivência, de reprodução social, de resistência educativa.

Durante uma aula, por exemplo, o estudante tem a oportunidade de aprender algo enquanto se socializa com outros indivíduos de diversas idades, classes sociais, etnias, histórias, etc. Isso faz com que ele aprenda que, no mundo, existem diferenças entre as pessoas e que estas devem ser respeitadas. Além disso, ao poder formar amizades que vão além de seus parentes e vizinhos, a criança consegue desenvolver qualidades importantes como generosidade, coletividade e empatia. Assim, um bom ambiente escolar instiga os alunos a conviverem socialmente entendendo que, para que as relações sejam saudáveis, é preciso exercer algumas práticas de socialização que vão além de regras incontestáveis e já preestabelecidas.

A escola é o espaço do aprender, do criar, do querer ir mais longe. E isso não depende apenas dos estudantes, mas de todo posicionamento profissional que teremos de engajamento ou não, de naturalização ou não. Os educadores, não fazem milagres dentro da escola. Porém, são profissionais de um equipamento público que garante direito e, articulado com outros setores, com o território e a comunidade, tem um papel estratégico para enfrentar a injustiça e a desigualdade. Outro fator analisado que podemos entender que o grau de educação de uma pessoa tem relação com a renda. Quanto maior o nível educacional da pessoa maior a sua remuneração. Isso leva muitos jovens a desejar em ingressar no ensino superior. Mas, ingressar no ensino superior não é tão simples assim. E isso não somente pela concorrência na seleção, mas também por conta da desigualdade educacional.

Essa desigualdade pode ser percebida no começo da escolarização ou até antes. Estudos mostram que existem diferenças desde os primeiros anos de vida de uma criança: o número de palavras que ela conhece depende do nível socioeconômico da família. Isso mostra a importância de políticas públicas que foquem na primeira infância, que é de 0 a 6 anos. Quando falamos de desigualdade escolar estamos falando sobre as diferenças nos resultados de aprendizagem e, portanto, da necessidade de um



olhar atento para as políticas públicas educacionais que busquem reduzir essa desigualdade. Pesquisas da área de sociologia apontam, há muito tempo, que há uma forte relação entre origem social do aluno e sucesso escolar. Quanto maior a renda familiar melhor o desempenho escolar e, por outro lado, a pobreza, a desigualdade social e o contexto familiar explicam o insucesso. Ou seja, é aquela velha história de que aluno não aprende pelo fato de ser pobre.

Afinal, cada pessoa tem suas particularidades. Este trabalho tem por objetivo pesquisar e analisar as diversas dimensões políticas, socioculturais e pedagógicas envolvidas nas práticas educacionais brasileiras, bem como a metodologia utilizada. O fato de que criamos e vivemos em uma sociedade que se caracteriza fundamentalmente pela função social, em especial, a função social da escola, apesar das transformações sofridas no decorrer da história, a escola representa uma Instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber. Muito se discute a importância da educação no país, pode parecer algo simples de questionamento, mas, é algo complexo de se imaginar, devemos analisar a escola como um todo, ou seja, um processo que envolva todas as partes que integram a sociedade, cada um com a sua determinada função.

Diante desse cenário humanista, há vários autores de diversos campos do conhecimento, que levantam os questionamentos das diversas possibilidades da função social da escola no que tange o sistema educacional aristocrático, poder ser realmente um órgão que cumpra com a sua função e com seu papel que é de suma importância para a escola. Inicialmente, eles fomentam argumentos que sustentam a tese de que seria possível criarmos novos conceitos de pensarmos a escola, não só pela sua estruturação, mais sim, a sua adequação em transmitir os verdadeiros valores que uma instituição de ensino pode ou deveria passar para um indivíduo no seu ambiente de aprendizagem e que possibilite a participação de todos. Essa entidade de longas tradições continuará a desempenhar a sua função social, que é de transmitir os devidos conhecimentos, para que o homem atual entenda as razões das coisas que ele venha a transformar, inclusive o saber da sua existência. conta destas indagações e das próprias características psíquicas e físicas humanas do homem que lhe diferencia das demais espécies, pertencente ao conjunto de forças naturais e sociais que reforçariam essa cultura de ser social, tornando-o uma parte integrante da sociedade que vive. A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem.

A educação deve formar indivíduos que se adaptem à estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social, a educação é um forte

instrumento de coesão social e cabe ao estado ofertá-la e supervisioná-la. Cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptas a construir uma sociedade mais justa, tolerante as diferenças culturais como: orientação sexual, pessoas com necessidades especiais, etnia culturais e religiosas etc. Passando a esse aluno a importância da inclusão e não só no âmbito escolar e sim em toda a sociedade.

A escola pública nos dias atuais deixa muito a desejar quando se fala de educação e de formar cidadãos para viver numa sociedade tão multicultural e pluriétnicas, como a nossa. A falta de investimentos e de capacitação de professores, escolas sem infraestrutura adequada para o recebimento desse aluno. O modelo segregado e homogêneo que com muito esforço está mudando para o modelo de escola inclusiva, mesmo escolas sem condições adequadas para receber esse aluno.

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo, sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente os alunos poderão exercer seus direitos de cidadania. A função social da escola, ela é muito relativa e complexa, pois há várias formas de pensar a educação, para três grandes sociólogos há diferenças da forma de pensar a função da escola na construção do aluno.

O espaço escolar, constantemente está testando o desempenho da equipe em relação ao convívio e ao bem estar do aluno, de modo a proporcionar ambiente agradável, acolhedor, recíproco e proporcionando espaços para que os alunos possam a participar mais da vida da escola, de modo que se estabeleça uma relação saudável e afetiva entre os alunos, colegas, professores e toda a equipe que compõe a escola.

Este trabalho mostrou o resultado e levou a entender que através do progresso de uma possibilidade de desempenho, como exemplo metodológicas, trabalhadas em especial com os alunos que mais apresentam dificuldades, levando aos professores interagirem mais com os alunos apresentados. Os autores ressaltam a diferença no tom de voz, na postura, e na expressão facial, de maneira involuntariamente, mas que possibilite o professor comunicar-se com os alunos auxiliá-los na construção, (re)construção da criação de si.

A pesquisa mostrou que, por vezes, o mau desempenho do aluno está presente na esperança, ou melhor, na “não espera” por parte do professor de um sucesso escolar. Bianchi enfatiza sobre as dificuldades de aprendizagem e de posição de criança, pois este fator interfere na construção da confiança dela. O ambiente familiar

também tem uma importância significativa na fabricação da dificuldade de aprendizagem escolar, pois a família passa à pressão a criança na medida em que a escola apresenta o relatório escolar. Portanto, o mal resultado escolar irá interferir na sua vida em geral, comprometendo a sua efetiva inserção social. De modo que a escola pode desenvolver trabalhos voluntários com os pais dos alunos, de modo a buscar ajuda para esses que são peças importantes na efetiva inserção social. De modo que a escola pode desenvolver trabalhos voluntários com os pais dos alunos, de modo a buscar ajuda para esses que são peças importantes na construção do aprendizado a criança na medida em que a escola apresenta o relatório escolar.

Portanto, o mal resultado escolar irá interferir na sua vida em geral, comprometendo a sua efetiva inserção social. De modo que a escola pode desenvolver trabalhos voluntários com os pais dos alunos, de modo a buscar ajuda para esses que são peças importantes na efetiva inserção social. De modo que a escola pode desenvolver trabalhos voluntários com os pais dos alunos, de modo a buscar ajuda para esses que são peças importantes na construção do aprendizado dos alunos, oferecendo palestras e ate mesmo encaminhar para ajuda com apoio da Ação Social do seu município, com base no direcionamento aos pais para melhor entendimento sobre a importância da relação bem-estar familiar e construção do saber dos alunos. Para sentir interesse, o aluno tem que se sentir envolvido e interessado, deve-se saber o que se pretende e sentir que isso preenche alguma necessidade (de saber, de realizar, de informar-se, de aprofundar), pois os alunos se envolvem na aprendizagem na medida em que podem tomar decisões sobre o planejamento do seu trabalho, se responsabilizam por ele, conhecem os critérios de avaliação e podem regular. Atribuir sentido ao aprendizado refere-se a um processo que mobiliza os esquemas de conhecimento para dar conta de uma nova situação.

O autor Colello ( 2012 , p. 41) ao afirmar que:“Os problemas de aprendizagem, em grande parte e tributários dos princípios do ensino das práticas”, o ensino pode querer reverter este quadro, enfatizando a relação entre a aprendizagem e a, pois que uma está colada à outra, e a escola para deixar de produzir o fenômeno do ciclo escolar necessita rever os procedimentos didáticos que utilizam. Há professores, porém, que interpretam a situação de aprendizagem como um contexto compartilhado que contribui para que o aluno se sinta como um interlocutor interessante e tenha mais segurança, pois há uma pessoa que está ali para ajudar.

O fracasso escolar é também oriundo da má condução do processo de ensino, pois o processo educativo mal conduzido causa indisciplina. Isto porque, por uma particular situação vincular ou social vivenciada pelo indivíduo, desencadeiam-se processos que levam a indisciplina, principalmente em sala de aula, e a situação

vivenciada pode também ter sido provocada pelas carências da escola e pelo professor. A indisciplina é prejudicial ao aluno a ponto de provocar o seu fracasso na escola, pois a disciplina é um agente necessário para a construção do saber.

Agindo dessa maneira, assim o sentido da aprendizagem, os professores-projetados aos alunos, desafiando a superarem suas dificuldades, para realizarem tarefas que venham a fazer parte da elaboração de um projeto, que fiquem completos a contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno. Neste caso, positivo está em prática a confirmação da personalidade e Vygotski (2012, p. 14) quando diz que é essencial a peculiaridade real da criança em toda sua plenitude e riqueza de expansão e o apresentar de sua. A expansão dos alunos e os tempos de experiência curricular a promoção dos talentos de todos os alunos e diferenciados objetivos enriquecem um espaço de encontro dos objetivos sob outra forma ou um espaço de encontro dos objetivos sob outra forma ou aula ou aula dos talentos de todos os alunos.

A atividade suplementar ou de introdução de aprofundamento, durante o aprendizado ou após a aula diferente de atividades prévias que prepara novas atividades alternativas, de atividades complementares, para a turma ou mesmo com a prevenção de atividades que beneficiam o aluno ou o aluno restrinja uma participação física e real para propiciar apoio, visual, sendo uma premissa dessa adaptação a participação real de cada uma das crianças no agrupamento a que, havendo uma disponibilidade para garantir a igualdade de acesso ao conhecimento.

Geary (2017) traz aspectos importantes sobre essa dificuldade específica de aprendizagem:

Para as crianças, essas dificuldades se manifestam no aprendizado lento dos conceitos numéricos e da aritmética básica. Durante os anos pré-escolares, a principal dificuldade que pode indicar risco de dificuldades em matemática em longo prazo é o aprendizado atrasado das magnitudes associadas às palavras numéricas e aos algarismos arábicos (ou seja, aprender seus valores cardinais) e, nos primeiros anos do ensino fundamental, uma baixa compreensão das relações entre os números (por exemplo,  $17 = 10$  mais  $7$ ) e as dificuldades em realizar fatos matemáticos para a memória de longo prazo. Esses atrasos precoces prejudicam o progresso das crianças no aprendizado de outras áreas da matemática, nas quais esse conhecimento básico é fundamental, e cria dificuldades para que elas alcancem seus pares. Felizmente, os pesquisadores começaram a desenvolver e testar intervenções para prevenir ou melhorar essas deficiências precoces. Entre 3% e 8% das crianças em idade escolar apresentam graves e persistentes dificuldades – que as acompanham de um ano para outro do ensino fundamental – no aprendizado de

alguns aspectos relacionados aos números e à aritmética, ou da matemática em geral. Estes e outros estudos indicam que tais distúrbios de aprendizagem, ou discalculia, não estão fortemente relacionados à inteligência ou à motivação, mas muitas dessas crianças têm dificuldade em guardar algo em mente quando estão fazendo alguma outra coisa, ou seja, elas têm deficiências relacionadas à memória de trabalho (GEARY, 2017).

Vale analisar a proposta de ensino da autora Nakayama (2007), que traz uma pedagogia que trabalha com estratégias organizacionais diferenciadas das fantasias, pela possibilidade de construção da história de vida, consideração que todos são capazes de aprender e que precisam trabalhar com suas capacidades de colaboração, em espaços e tempos de aprendizagem diferenciados e programados para o seu sucesso, oferecendo ainda a oportunidade aos professores de desenvolverem suas competências habilitadas no ambiente inclusivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde a gravidez até a primeira infância, todos os ambientes em que as crianças vivem e aprendem, e a qualidade de suas relações com adultos e cuidadores, têm um impacto significativo em seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Uma ampla gama de políticas, incluindo aquelas voltadas para a atenção e educação precoce, atenção primária à saúde, serviços de proteção à criança, saúde mental de adultos e apoio econômico familiar, entre muitas outras, podem promover os ambientes seguros, solidários e relacionamentos estáveis e atenciosos que as crianças precisam.

O objetivo específico do projeto é de investigar os problemas quanto às dificuldades de aprendizagem e fracasso escolar. Durante a realização deste trabalho, percebeu-se, ainda, que a aprendizagem é conduzida de forma gradual e contínua, sendo associada aos ritmos próprios de cada indivíduo e, essa característica individual se constituiu pelos esquemas próprios de ação de cada pessoa na condução de seu processo de desenvolvimento. Deste modo, essas diferenças permitem que alguns indivíduos sejam naturalmente mais lentos do que outros, nos processos de aprendizagem. O aprendizado refere-se a um processo que mobiliza os esquemas de conhecimento para dar conta de uma nova situação onde alunos e professores, têm que aprender que não têm outras respostas e que falta interesse em escola e vontade.

Podemos afirmar que “os problemas de aprendizagem e fracasso escolar, em grande parte são tributários dos princípios do ensino das práticas educacionais”, o ensino pode querer reverter este quadro, enfatizando a relação entre a aprendizagem,

pois que uma está colada à outra, e a escola para deixar de produzir o fenômeno do ciclo escolar revertendo os procedimentos didáticos que utilizam. Os professores também atribuem aos erros dos bons alunos nas causas externas e nos seus acertos por causas internas. No entanto, quando o aluno não é tão bom, atribuem seus fracassos às causas internas como: sua escassa capacidade, e as dificuldades às causas externas, como a simplicidade da tarefa.

Assim entendemos que os alunos se adaptam aos tipos de tratamento a eles são ajustados. Um ponto que deve ser trabalhado através dos professores de forma a projetarem os alunos, desafiando a superarem suas dificuldades, seus medos e suas dificuldades para realizarem tarefas que venham a fazer parte da elaboração de um projeto, que fiquem completos a contribuir para seu futuro escolar. Neste caso, o positivo está em praticar a confirmação da personalidade do aluno, recordemos das palavras de Vygotsky que ressalta que é essencial a peculiaridade real da criança em toda sua plenitude e riqueza de expansão e o apresentar de sua personalidade”.

A patologização do ensino que na criança a responsabilidade pela sua dificuldade educacional, considerada inaceitável, requer que o processo de escolarização seja reprogramado em suas diferentes nuances. Concluiu-se que as escolas possuem uma força significativa na construção do fracasso e evasão escolar devido à falta de estrutura adequada e consciência dos profissionais da educação em sua atuação, uma vez que, na atualidade, o educando necessita de um ambiente motivador e sedutor para que desperte o seu interesse em aprender. O educacional de aluno exterior a escola pode duvidar, contribuir para o serviço de educação sem apoio que faz querer aprender. Porém, é no espaço escolar que o trabalho educacional pode ter maior força, pois se apoiando no vínculo do professor com seus alunos, reafirma que podem aprender que podem saber mais, que podem ampliar seu potencial.

A expansão dos alunos e os tempos de experiência curricular a promoção dos talentos de todos os alunos e diferenciados objetivos enriquecem um espaço de encontro dos objetivos sob outra forma ou um espaço de reunião dos objetivos sob outra forma ou aula ou aula dos talentos de todos os alunos. A atividade suplementar ou de introdução de aprofundamento, durante o aprendizado ou após a aula diferente de atividades prévias que prepara novas atividades alternativas, de atividades complementares, para a turma ou mesmo com a prevenção de atividades que beneficiam o aluno ou o aluno restrinja uma participação física e real para propiciar apoio, visual, sendo uma premissa dessa adaptação a participação real de cada uma das crianças no agrupamento a que, havendo uma disponibilidade para garantir a igualdade de acesso ao conhecimento.

Introduzir uma pedagogia que trabalhe com estratégias organizacionais

diferenciadas das fantasias, pela possibilidade de construção da história de vida, consideração que todos são capazes de aprender e que precisam de confiança, por meio de suas possibilidades de colaboração, em espaços e tempos de aprendizagem diferenciados e programados para o seu sucesso, oferecendo ainda a oportunidade aos professores de desenvolverem suas competências habilitadas no ambiente inclusivo.

A educação quando compreendida em sua função social de ampliar a nova geração, preparando-a para exercer o papel de cidadão, também requer uma compreensão de que os educadores representam os mediadores entre o educando e o mundo que o seu conhecimento é a chave para um futuro melhor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. *Invisíveis sociais: elementos para pensar formas de (des)integração de uma sociedade de capitalismo dependente*. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação Universidade do estado do Rio de Janeiro, 2014  
ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho*.

São Paulo: Parábola Editorial, 2007

BOSSA, N A. *Fracasso Escolar, um olhar psicopedagógico*. Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A, 2002.

Conselho Científico Nacional sobre a Criança Em Desenvolvimento (2005/2014). *Estresse excessivo interrompe a arquitetura do cérebro em desenvolvimento: papel de trabalho nº 3*. Edição atualizada. Disponível em: <https://developingchild.harvard.edu/library/reports-and-working-papers/wp3/>.

Acesso em: 16 de outubro de 2022.

COLELLO, S. M. G. *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERNÁNDEZ, Alícia. *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artes Médicas; 2001

FERNÁNDEZ, Alícia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; SILVA, João Carlos da. *Escola Pública:*

*fracasso escolar numa perspectiva* histórica. 2007.

GEARY DC. Discalculia em idade precoce. Em Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. Enciclopedia sobre o Desenvolvimento na primeira infância. Disponível em:

<https://www.encyclopedia-crianca.com/distúrbios-de-aprendizagem/segundo-especialistas/discalculia-em-idade-precoce>

Acesso em 16 de outubro de 2022.

[https://www.google.com/search?q=dificuldade+de+aprendizagem+e+fracasso+escolar+mario+cortella&rlz=1C1GCEA\\_enBR904BR904&oq=dificuldade+de+aprendizagem+e+fracasso+escolar+mario+cortela&aqs=chrome..69j57j33i10i160.23348j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=dificuldade+de+aprendizagem+e+fracasso+escolar+mario+cortella&rlz=1C1GCEA_enBR904BR904&oq=dificuldade+de+aprendizagem+e+fracasso+escolar+mario+cortela&aqs=chrome..69j57j33i10i160.23348j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8)

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/1aa1a47859b6a88b059419b2c4e7c471\\_1911.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/1aa1a47859b6a88b059419b2c4e7c471_1911.pdf)

JARDINI. R. S. R. *Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

KNUDSEN, EI, Heckman JJ, Cameron JL, Cameron JL. Perspectivas econômicas, neurobiológicas e comportamentais sobre a construção da futura da força de trabalho da América. Processo da Academia Nacional de Ciências, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos; FREITAS, Raquel A. Marra da Madeira (Orgs.). *Políticas educacionais neoliberais e escola pública: uma qualidade restrita de educação escolar*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018, 364p.

NAKAYAMA, A. M. *Seminário de Psicologia e Letras: Adolescência em questão*. 2007. (Congresso)

NAVARRO, Ighes Pinto. **Conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha de diretor**. Brasília:MEC/SEB, 2004.

PATTO, M. H. S. (2015). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*

(4ª ed). São Paulo: Casa do Psicólogo

SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010.



SHIROMA, Eneida Oto. *A mística da profissionalização docente. Revista Portuguesa de Educação*. Braga: Universidade do Minho, vol.16, nº2, 2003.

SHONKOFF JP, Brody WT, McEwen BS. Neurociência, biologia molecular e as raízes da infância das disparidades em saúde: Construindo uma nova estrutura para a promoção da saúde e prevenção de doenças. JAMA: The Journal of the American Medical Association, 2009. Disponível em : <https://www.child-encyclopedia.com/importance-early-childhood-development/according-experts/investment-early-childhood-development-lays>.

Acesso em 16 de outubro de 2022.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 9 ed. São Paulo: Ática, 1992

TAVARES, J. *Encorajamento e resiliência dos professores e educadores*. Fortaleza, 2007.

Weiss ML. psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8ª ed. Porto Alegre: DP&A; 1994. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862008000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000200006)

Acesso em 16 de outubro de 2022.

VARELA, F. *La resiliencia en y la escuela* [S. l.], 2005.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas IV – *Paidología del adolescente – Problemas de la psicología infantil*. Madrid: Machado Libros, 2012b.

CRECHE FIOCRUZ. Projeto Político Pedagógico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004